
Articulação entre teoria e prática no currículo e seus impactos

Articulation between theory and practice in the curriculum and its impacts

Articulation between theory and practice in the curriculum and its impacts

Ensino de Ciências & Matemática

ALMEIDA, Jadielson Oliveira de Almeida

Universidade Federal do Maranhão

jadielsondealmeida@gmail.com // <https://orcid.org/0009-0007-1911-5173>

MACHADO, Roselha Silva

Universidade Federal do Maranhão

roselhamachado0@gmail.com // <https://orcid.org/0009-0000-8939-5114>

MELO, Rayane de Jesus dos Santos

Universidade Federal do Maranhão

rayane.melo@ufma.br // <https://orcid.org/0000-0002-8080-3086>

Resumo:

A articulação entre teoria e prática tem sido um dos principais desafios na formação docente, especialmente no contexto das licenciaturas. O currículo, enquanto elemento organizador dos processos formativos, desempenha papel crucial nesse processo ao integrar conhecimentos acadêmicos e experiências práticas. Este artigo recorte de uma da dissertação de mestrado acadêmico, intitulada “Articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores: Uma análise das reformas curriculares de um curso de licenciatura em Matemática”, do programa PPECEM, analisa a articulação entre teoria e prática no currículo e seus impactos na formação de professores, na prática pedagógica e na qualidade da educação. A partir de uma revisão teórica fundamentada em autores como Pimenta (1999, 2002, 2012), Tardif (2002), Sacristán (2000) e Candau (2002, 2005), discute-se a importância de currículos que promovam uma formação reflexiva, crítica e situada. Conclui-se que a efetiva integração entre teoria e prática favorece a construção de saberes docentes contextualizados e socialmente relevantes, impactando diretamente a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Palavras-chave: Teoria e prática; Proposta curricular; Formação docente.

Abstract:

The articulation between theory and practice has been one of the main challenges in teacher training, especially in the context of undergraduate programs. The curriculum, as an organizing element of training processes, plays a crucial role in this process by integrating academic knowledge and practical experiences. This article analyzes the articulation between theory and practice in the

curriculum and its impacts on teacher training, pedagogical practice, and the quality of education. Based on a theoretical review grounded in authors such as Pimenta (1999, 2002, 2012), Tardif (2002), Sacristán (2000) and Candau (2002, 2005), the importance of curricula that promote reflective, critical, and situated training is discussed. It concludes that the effective integration between theory and practice favors the construction of contextualized and socially relevant teaching knowledge, directly impacting the quality of teaching and learning.

Keywords: Theory and practice; Curriculum proposal; Teacher training.

Resumen:

La articulación entre teoría y práctica ha sido uno de los principales desafíos en la formación docente, especialmente en el contexto de los programas de pregrado. El currículo, como elemento organizador de los procesos de formación, desempeña un papel crucial en este proceso al integrar el conocimiento académico con las experiencias prácticas. Este artículo analiza la articulación entre teoría y práctica en el currículo y sus impactos en la formación docente, la práctica pedagógica y la calidad de la educación. Con base en una revisión teórica basada en autores como Pimenta (1999, 2002, 2012), Tardif (2002), Sacristán (2000) y Candau (2002, 2005), se discute la importancia de currículos que promuevan una formación reflexiva, crítica y situada. Se concluye que la integración efectiva entre teoría y práctica favorece la construcción de un conocimiento docente contextualizado y socialmente relevante, lo que impacta directamente en la calidad de la enseñanza y el aprendizaje.

Palabras claves: Teoría y práctica; Propuesta curricular; Formación docente.

INTRODUÇÃO

A formação de professores enfrenta, há décadas, o desafio da fragmentação entre os componentes teóricos e as experiências práticas. Em muitos cursos de licenciatura, ainda predomina uma organização curricular que compartimentaliza os saberes, dificultando a construção de uma prática docente significativa e fundamentada. A necessidade de articulação entre teoria e prática emerge como uma condição fundamental para que a formação inicial e continuada de professores seja efetiva, crítica e transformadora.

Este artigo tem como objetivo discutir a importância da articulação entre teoria e prática no currículo de formação docente e seus impactos sobre o processo de ensino-aprendizagem, a atuação do professor e a transformação da escola. Para isso, realizamos uma análise teórica com base em autores referenciais da área educacional e buscamos refletir sobre as implicações

curriculares dessa integração. Historicamente, a formação docente foi marcada por uma cisão entre o conhecimento acadêmico (teórico) e o conhecimento experiencial (prático). Esse modelo reducionista trata a prática como uma aplicação técnica de teorias concebidas de forma abstrata e descoladas do cotidiano escolar.

Segundo Pimenta (1999, p.20), essa concepção contribuiu para uma formação superficial, instrumental e pouco contextualizada. A autora argumenta que a prática docente é, ela mesma, produtora de conhecimento, e não mero espaço de reprodução. Tardif (2002, p. 36–39) reforça essa ideia ao apontar que os saberes docentes são múltiplos e resultam da experiência, da prática, da formação acadêmica e da vivência social. Portanto, não é possível compreendê-los apenas pela via da teoria acadêmica descontextualizada.

O CURRÍCULO COMO ESPAÇO DE ARTICULAÇÃO

O currículo é o principal instrumento de organização da formação docente e pode funcionar tanto como elemento reprodutor da fragmentação quanto como espaço potencial de integração entre teoria e prática. Para Sacristán (2000, p. 15–16), o currículo deve ser entendido como uma construção sociocultural, que reflete valores, interesses e disputas presentes na sociedade. Candau (2005, p. 23–24) complementa que o currículo não é neutro, sendo um espaço de luta política e cultural. Nesse contexto, a articulação entre teoria e prática no currículo deve ser pensada como uma estratégia de enfrentamento às desigualdades e às exclusões presentes na educação.

Um currículo integrador, segundo Zeichner (1992, 115–138), articula saberes disciplinares, pedagógicos e experienciados, promovendo uma formação crítica e reflexiva. Isso exige repensar a organização curricular, a distribuição dos componentes, a função dos estágios supervisionados e o papel dos projetos interdisciplinares. A prática não pode ser vista apenas como um campo de aplicação, mas como espaço de construção e ressignificação dos saberes. Tardif (2002, p. 36) afirma

que os professores constroem seus saberes no entrelaçamento entre o que aprendem na formação e o que vivenciam na escola.

Para Pimenta (2002, p.17-19), a prática pedagógica precisa ser problematizada na formação docente, sendo tratada como espaço de reflexão e intervenção. Isso implica superar o modelo tecnicista, no qual a prática é reduzida a técnica ou improviso. Na perspectiva da prática como reflexão-ação, propõe-se uma formação em que os futuros professores sejam protagonistas de seu processo formativo, capazes de interpretar, analisar e transformar suas experiências de ensino.

IMPACTOS DA ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A articulação entre teoria e prática constitui um dos princípios fundamentais para a qualificação da formação docente. No campo da educação, diversos estudos apontam que a fragmentação entre o conhecimento teórico produzido na universidade e as experiências práticas vivenciadas nas escolas compromete o desenvolvimento profissional dos futuros professores. Nesse contexto, a integração entre essas duas dimensões torna-se essencial para promover uma formação crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

Quando os currículos dos cursos de licenciatura promovem essa integração, favorecem o desenvolvimento de competências que permitem ao professor compreender a complexidade da realidade escolar e atuar de forma consciente diante dos desafios educacionais contemporâneos. Entre os principais impactos dessa articulação destacam-se: a formação de professores críticos, a melhoria da prática pedagógica, a aproximação entre universidade e escola básica e o fortalecimento de práticas educativas voltadas para a diversidade e a inclusão.

Formação de professores críticos

A formação de professores críticos representa um dos pilares centrais para a construção de uma educação emancipadora. Nesse sentido, a articulação entre teoria e prática contribui para que

o futuro docente desenvolva não apenas competências técnicas, mas também uma postura reflexiva diante das realidades sociais, políticas e culturais que permeiam o contexto educacional. De acordo com Paulo Freire (1996), o ato de educar é, inevitavelmente, um ato político e ético, que deve estar comprometido com a transformação social e com a superação das desigualdades. A formação crítica, portanto, implica preparar o professor para compreender as contradições presentes nas estruturas educacionais e sociais, possibilitando-lhe intervir de maneira consciente e responsável em sua prática pedagógica.

Nesse processo formativo, a articulação entre reflexão teórica e experiência prática desempenha um papel fundamental. Ao vivenciar situações reais do cotidiano escolar durante sua formação — por meio de estágios, projetos de intervenção e práticas pedagógicas supervisionadas — o licenciando passa a construir saberes docentes contextualizados, que dialogam com os desafios concretos da escola pública brasileira. Além disso, essa vivência possibilita que o futuro professor compreenda seu papel social como mediador do conhecimento e agente de transformação. Dessa forma, evita-se a reprodução acrítica de modelos pedagógicos tradicionais e promove-se o desenvolvimento de uma atuação docente mais autônoma, consciente e comprometida com a construção de uma educação democrática e socialmente referenciada.

Melhoria da prática pedagógica

Outro impacto significativo da integração entre teoria e prática refere-se à qualificação da prática pedagógica. Quando o professor desenvolve o hábito de refletir criticamente sobre sua atuação em sala de aula, ele passa a compreender o ensino como um processo dinâmico de construção e reconstrução do conhecimento. Schön (2000) descreve esse processo ao caracterizar o docente como um “profissional reflexivo”, isto é, um sujeito capaz de analisar suas ações, problematizar suas escolhas pedagógicas e aprender a partir das experiências vivenciadas no cotidiano escolar.

Essa perspectiva valoriza a reflexão sobre a prática como um elemento essencial para o desenvolvimento profissional do professor. A articulação entre teoria e prática contribui para que o docente deixe de atuar apenas com base na repetição de métodos tradicionais ou em práticas intuitivas. Em vez disso, ele passa a fundamentar suas decisões pedagógicas em referenciais teóricos consistentes, que orientam o planejamento, a execução e a avaliação das atividades de ensino.

Nesse contexto, a reflexão sistemática sobre a prática permite identificar desafios, avaliar resultados e propor estratégias pedagógicas mais adequadas às necessidades dos estudantes. Tal postura aproxima-se da concepção de “professor-pesquisador”, defendida por Perrenoud (1992), segundo a qual o ensino envolve um processo contínuo de investigação, análise e aprimoramento das práticas educativas. Assim, a integração entre teoria e prática contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inovadoras, contextualizadas e significativas, capazes de promover uma aprendizagem mais participativa e crítica.

Aproximação entre universidade e escola básica

A aproximação entre a universidade e a escola básica constitui outro elemento fundamental no processo de formação docente. Historicamente, os cursos de licenciatura foram marcados por uma estrutura curricular fragmentada, na qual os conhecimentos acadêmicos eram frequentemente desvinculados das experiências concretas da prática escolar. A construção de currículos integradores busca superar essa dicotomia ao promover uma relação mais estreita entre os espaços de formação e os contextos reais de atuação profissional. Nesse modelo, a escola passa a ser reconhecida não apenas como um campo de aplicação de teorias, mas como um espaço de produção de conhecimentos pedagógicos.

Currículos organizados de forma interdisciplinar e articulados com projetos de pesquisa e extensão possibilitam que os estudantes compreendam a complexidade do ambiente escolar e participem ativamente da construção de práticas educativas inovadoras. Os estágios

supervisionados, nesse sentido, deixam de assumir um caráter meramente observacional e passam a constituir momentos privilegiados de reflexão, experimentação e intervenção pedagógica.

Conforme destacam Pimenta e Lima (2012), quando os estágios são concebidos como espaços de formação crítica e dialógica, tornam-se oportunidades valiosas para a articulação entre os saberes acadêmicos e os saberes construídos no cotidiano escolar. Essa interação fortalece o vínculo entre universidade e escola, promovendo uma formação docente mais contextualizada e socialmente relevante.

Formação para a diversidade e inclusão

A formação docente também deve estar comprometida com o reconhecimento e a valorização da diversidade sociocultural presente nas escolas. Nesse sentido, a integração entre teoria e prática contribui para que os futuros professores desenvolvam competências necessárias para atuar em contextos educativos marcados pela pluralidade de identidades, culturas e experiências de vida.

Segundo Candau (2002), uma educação comprometida com a justiça social deve adotar uma perspectiva intercultural, capaz de reconhecer e valorizar as diferentes formas de conhecimento presentes na sociedade. Para isso, é necessário superar a concepção de currículo neutro e homogêneo, abrindo espaço para abordagens pedagógicas que problematizem as desigualdades e promovam o respeito às diferenças. A formação inicial de professores deve, portanto, incluir discussões sobre temas como diversidade cultural, relações étnico-raciais, inclusão de estudantes com deficiência, igualdade de gênero e direitos humanos.

Quando os currículos assumem a diversidade como um eixo estruturante, tornam-se capazes de promover práticas pedagógicas mais inclusivas, baseadas em metodologias participativas, avaliação formativa e estratégias de ensino adaptadas às necessidades dos estudantes.

Dessa forma, contribuem para a construção de uma escola mais democrática, que reconhece e valoriza a singularidade de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA

A articulação entre teoria e prática não se restringe à formação inicial de professores, constituindo também um princípio fundamental para a formação continuada ao longo da carreira docente. A docência é uma atividade complexa e dinâmica, marcada por desafios pedagógicos, sociais e institucionais, o que exige dos profissionais da educação um processo permanente de atualização, reflexão e reconstrução de saberes.

Nesse contexto, a formação continuada desempenha papel essencial na consolidação da identidade profissional docente. No cotidiano escolar, diante das demandas concretas do ensino e da aprendizagem, muitas lacunas da formação inicial tornam-se evidentes. Questões relacionadas às dificuldades de aprendizagem, à diversidade sociocultural dos estudantes, às mudanças nas políticas educacionais e às transformações tecnológicas desafiam os professores a repensarem constantemente suas práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva, a prática reflexiva assume papel central na profissionalização docente. Conforme destaca Paulo Freire, ensinar exige humildade, curiosidade e disposição permanente para aprender com a própria prática. Assim, a prática pedagógica pode ser compreendida como um espaço de investigação e produção de conhecimento, no qual o professor analisa suas ações e aperfeiçoa continuamente sua atuação profissional.

Apesar dos avanços nas políticas educacionais e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, a articulação entre teoria e prática ainda enfrenta desafios. Entre eles, destacam-se a organização curricular fragmentada em muitos cursos de licenciatura, a separação entre disciplinas teóricas e práticas e a concepção limitada dos estágios supervisionados, frequentemente tratados apenas como momentos finais do processo formativo. Outro obstáculo

refere-se à pouca integração entre docentes das áreas pedagógicas e das áreas específicas do conhecimento, o que dificulta a construção de propostas curriculares mais integradas. Além disso, a ausência de políticas institucionais que incentivem projetos interdisciplinares e parcerias efetivas entre universidades e escolas de educação básica contribui para a manutenção de uma formação docente fragmentada.

Entretanto, novas perspectivas vêm emergindo no campo da formação de professores, como as metodologias ativas, a interdisciplinaridade e a concepção da pesquisa como princípio educativo. Essas abordagens favorecem currículos mais dinâmicos e contextualizados, nos quais os estudantes assumem papel ativo na construção do conhecimento e desenvolvem uma postura crítica diante dos desafios educacionais. Dessa forma, fortalecer a articulação entre teoria e prática na formação inicial e continuada de professores permanece como um desafio central para as instituições formadoras e para as políticas educacionais. Investir em propostas curriculares integradoras, em espaços de reflexão coletiva e em experiências formativas contextualizadas é fundamental para promover uma formação docente mais crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A efetiva articulação entre teoria e prática no currículo da formação docente constitui um desafio histórico no campo educacional brasileiro, mas também representa uma possibilidade concreta de transformação da formação de professores. Ao longo das últimas décadas, diversos debates acadêmicos e políticas educacionais têm apontado a necessidade de superar a fragmentação que tradicionalmente marca os cursos de licenciatura, nos quais os conhecimentos teóricos frequentemente são apresentados de forma desvinculada das experiências concretas do trabalho docente.

Nesse sentido, promover uma integração consistente entre teoria e prática exige uma reconfiguração curricular que ultrapasse mudanças meramente estruturais ou administrativas.

Trata-se de um processo que demanda compromisso político das instituições formadoras, revisão das concepções pedagógicas que orientam os cursos de licenciatura e abertura para o diálogo com as especificidades dos contextos educativos. A formação docente precisa reconhecer a escola não apenas como espaço de aplicação de teorias produzidas na universidade, mas também como um ambiente de produção de saberes pedagógicos, construídos a partir da experiência, da reflexão e da interação entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo.

Nesse contexto, o papel do professor não pode ser reduzido à função de executor de métodos ou de aplicador de teorias previamente estabelecidas. Pelo contrário, espera-se que o docente desenvolva a capacidade de interpretar criticamente os referenciais teóricos, relacioná-los às situações concretas do cotidiano escolar e, a partir dessa interação, ressignificar e reconstruir conhecimentos pedagógicos. Esse movimento exige autonomia intelectual, postura investigativa e disposição permanente para refletir sobre a própria prática.

Assim, a prática pedagógica deve ser compreendida não apenas como um espaço de aplicação de conhecimentos, mas como um campo legítimo de produção e sistematização de saberes profissionais. Quando o currículo valoriza a prática como dimensão formativa, possibilita que os futuros professores desenvolvam competências reflexivas e investigativas, fundamentais para enfrentar os desafios complexos presentes nas realidades escolares contemporâneas.

Dessa forma, a articulação entre teoria e prática no currículo não pode ser entendida apenas como um problema de natureza técnica ou metodológica. Trata-se, sobretudo, de uma questão política e pedagógica, que envolve decisões institucionais, concepções de formação docente e projetos de educação comprometidos com a transformação social. Construir currículos integradores implica repensar a organização dos cursos, fortalecer o diálogo entre universidade e escola e promover espaços formativos que estimulem a reflexão crítica sobre a prática pedagógica.

Um currículo que valoriza a experiência docente como espaço de aprendizagem, que dialoga com as realidades escolares e que incentiva a construção coletiva de conhecimentos

contribui significativamente para a formação de professores mais autônomos, críticos e comprometidos com a qualidade da educação. Nesse sentido, a integração entre teoria e prática torna-se um elemento essencial para a constituição de uma formação docente capaz de responder às demandas de uma educação democrática, inclusiva e socialmente referenciada.

Portanto, fortalecer essa articulação significa investir em processos formativos que reconheçam a complexidade do trabalho docente e que preparem os professores não apenas para reproduzir conhecimentos, mas para produzir, problematizar e transformar as práticas educativas. Trata-se, em última instância, de promover uma formação que reconheça o professor como sujeito ativo na construção do conhecimento pedagógico e como agente fundamental na transformação da escola e da sociedade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Multiculturalismo e educação: desafios para as práticas pedagógicas**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, 2002.

_____. **Cultura(s), currículo e formação de professores: movimentos e perspectivas**. Educação e Pesquisa, São Paulo, 2005.

CRESWELL, John. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERRENOUD, Philippe. Práticas reflexivas e formação de professores: profissionalização e razão pedagógica. In: NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. **Prática pedagógica e formação de professores: uma visão crítica-reflexiva**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **O Professor Reflexivo**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: a relação necessária**. São Paulo: Cortez, 2012.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZEICHNER, Kenneth M. Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90. In: António Nóvoa (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p. 115–138.